

# Impacto social e ambiental positivo com retorno financeiro

Thomas de Souza Buckup\*

A indústria global de investimento de impacto foi estimada pelo J.P. Morgan com potencial para chegar a US\$ 1 trilhão até 2020. Porém, a construção deste campo demanda tempo, investimento e comprometimento, especialmente de indivíduos e instituições com capacidade financeira para apoiar o desenvolvimento de infraestrutura, empreendedores e intermediários especializados na área.

Nos últimos cinco anos, um número crescente de investidores individuais e institucionais começou a alocar parte de seus ativos em investimentos que apresentam potencial para gerar impacto social e/ou ambiental positivo, além de retorno financeiro. Esses investidores disponibilizam capital com o objetivo de viabilizar empreendimentos que visam reduzir desigualdades sociais e/ou desequilíbrios ambientais em grande escala. Para tanto, utilizam estruturas financeiras tradicionais, tais como empréstimo ou participação acionária, ou novas estruturas, como "social impact bonds" e "crowdfunding".

A Fundação Rockefeller e a Omidyar Network são exemplos de proprietários de ativos que se destacam no campo, pois participam ativamente da construção da indústria de impacto por meio de doações filantrópicas para organizações-chave do campo e de investimentos em negócios com potencial de impacto social e/ou ambiental positivo, além de retorno financeiro.

*"Construir uma 'indústria' muitas vezes não faz parte do escopo de trabalho de fundações, mas a nossa razão para atuar desta forma era clara: a indústria de investimento de impacto tem potencial para complementar governo e filantropia por meio da liberação de recursos significativos para enfrentar os mais prementes problemas do mundo."* - Fundação Rockefeller

Com base em experiências pioneiras nas áreas de microfinanças, financiamento comunitário e tecnologia verde, em 2007 foi criada a terminologia "**investimento de impacto**" para definir investimentos com o objetivo de gerar impacto social e/ou ambiental positivo, além de retorno financeiro.

A Fundação Rockefeller possui um fundo patrimonial de cerca de US\$ 3,6 bilhões e já alocou US\$ 43 milhões desde 2008 para apoiar o desenvolvimento da indústria de impacto. Neste processo, a Fundação Rockefeller priorizou quatro iniciativas: catalisar plataformas de liderança, desenvolver infra-estrutura, apoiar a expansão de intermediários e contribuir com o desenvolvimento de pesquisas, regulamentações e políticas públicas.

O casal Pierre e Pam Omidyar possui um patrimônio estimado em US\$ 6,7 bilhões e faz doações filantrópicas e investimentos de impacto por meio da Omidyar Network, uma organização dedicada a alavancar forças de mercado para criar

Na última década, surgiram ao redor do mundo regulamentações específicas para classificar negócios com foco em impacto social e ambiental positivo, como a Benefit Corporation (B-Corp) introduzida nos EUA em 2010 e a Community Interest Company (CIC) introduzida no Reino Unido em 2005

oportunidades para que indivíduos melhorem suas vidas. Até o momento, eles já alocaram mais de US\$ 550 milhões, divididos quase igualmente entre doações a organizações e investimentos de impacto em empresas, geralmente em estágio inicial, nas áreas de empreendedorismo, inclusão financeira, direitos de propriedade, transparência governamental, acesso à Internet e tecnologia móvel.

\* Este artigo foi desenvolvido a partir de uma solicitação do Instituto de Cidadania Empresarial - ICE e do Grupo de Institutos e Fundações Empresariais - GIFE sob licença Creative Commons Attribution 3.0 Unported.

## Alocação de ativos

<b>Proprietário:</b>	Instituição & Indivíduo		
<b>Estratégia:</b>	Filantropia	Investimento de impacto	Investimento financeiro
<b>Volume:</b>	US\$ 646 bilhões nos EUA	US\$ 1 trilhão mundialmente	US\$ 117 trilhões mundialmente
<b>Objetivo:</b>	Impacto social ou ambiental positivo	&	Retorno financeiro

**Filantropia:** Não existem dados mundiais sobre ativos filantrópicos, mas segundo estimativa da Foundation Center, 76,6 mil fundações nos EUA possuíam US\$646 bilhões em fundos patrimoniais em 2011. Destes ativos, menos de um vigésimo de um por cento foi alocado em investimentos alinhados com a missão de suas organizações, segundo a FSG Social Impact Advisors em 2007.

**Investimento de impacto:** Segundo J.P. Morgan, a oportunidade global de investimento de impacto poderá chegar a US\$ 1 trilhão até 2020.

**Investimento financeiro:** Segundo estimativa de TheCityUK, o total de ativos em fundos profissionalmente geridos mundialmente atingiu US\$ 117 trilhões em 2010.

A exemplo da Fundação Rockefeller e da Omidyar Network, grande parte dos investidores de impacto e atores-chave do campo estão localizados nos EUA, onde, segundo Capgemini, existem 3 milhões de pessoas com alto patrimônio líquido, totalizando US\$ 10.4 trilhões em ativos em 2012. Apesar da existência de capital na América Latina, onde 500 mil pessoas possuem US\$ 7.1 trilhões em ativos, ainda são poucos os investidores locais comprometidos com a construção da indústria em seus respectivos países.

Os investimentos de impacto se diferenciam de filantropia ao pressupor retorno financeiro, e também se diferenciam de investimentos tradicionais ao capitalizar negócios cujo objetivo principal seja redução de desigualdades sociais e/ou desequilíbrios ambientais.

Intermediários especializados, como ImpactAssets e Imprint Capital, surgiram ao longo dos últimos anos para apoiar investidores de impacto. No entanto, existem ainda poucas organizações que conectam capital com oportunidades de investimento de impacto. As organizações que oferecem

esses serviços encontram uma indústria fragmentada e negócios socioambientais com dificuldade para atingir impacto positivo e retorno financeiro simultaneamente.

Algumas redes, como a Global Impact Investing Network (GIIN) e a Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE), já contribuem para melhorar o fluxo de informações e promover colaborações globalmente. Eventos, como a SOCAP Conference e o Skoll World Forum, reúnem anualmente diversos atores da indústria de impacto para discutir os desafios enfrentados no campo ao redor do mundo.

Programas de incubação e aceleração de negócios socioambientais, como Unreasonable Institute e Global Social Benefit Incubator, são peças-chave no campo. Essas iniciativas, muitas vezes sem fins lucrativos, contribuem para o desenvolvimento de modelos de negócios com maior potencial para retornar capital financeiro para os investidores. Mas por enquanto, investidores de impacto ainda encontram poucos empreendedores preparados para receber seus investimentos.

Em 2011, o J.P. Morgan identificou 2.200 investimentos de impacto realizados no mundo, totalizando US\$ 4,4 bilhões. A média dos investimentos diretos em empresas foi de US\$ 2 milhões e a média dos investimentos em fundos filantrópicos ou não, como os Fundos Acumen e Elevar, respectivamente, foi de US\$ 5 milhões. Na mesma pesquisa, os investidores entrevistados estimaram que os investimentos de impacto poderiam representar, em média, 12% de seus portfólios em 10 anos.

Mas a maioria das oportunidades de investimento de impacto ainda apresenta baixa liquidez, longos períodos de resgate e custos elevados de “due diligence”, sendo que este último muitas vezes chega a inviabilizar investimentos diretos. Para enfrentar esse desafio, alguns investidores de impacto começam a colaborar entre si para avaliar riscos e realizar “due diligence” conjuntamente.

A indústria de impacto consegue atrair jovens talentos que querem contribuir com soluções para necessidades reais e criar produtos com potencial transformador. Apesar de pouca experiência, esta nova geração de profissionais está desenvolvendo um conjunto único de habilidades e já participa ativamente da construção de produtos financeiros e de negócios socioambientais.

No entanto, ainda são poucos os profissionais com experiência tanto financeira quanto social necessárias para identificar e gerenciar investimentos de impacto. Muitos investidores desconhecem o tema e também encontram equipes de apoio e conselheiros de investimento despreparados para integrar considerações sociais no processo de tomada de decisão de seus investimentos. Assim, alguns investidores já começaram a reorganizar seus escritórios familiares e fundações privadas, aproximando as áreas financeira e social.

Os primeiros esforços de classificação de investimentos e padronização de métricas de desempenho, como a Impact Reporting & Investment Standards (IRIS) e a Global Impact Investing Rating System (GIIRS), já contribuem

para apoiar os processos de tomada de decisão de investimentos de impacto. Com a expansão do campo ao redor do mundo, os sistemas de avaliação e classificação, tradicionais ou de impacto, ainda precisam se desenvolver para assegurar que investidores busquem de forma rigorosa impacto social e ambiental positivo e retorno financeiro.

Mas a avaliação de impacto social e ambiental é uma atividade complexa que demanda tempo, além de muito recurso humano e financeiro. A indústria precisará se desenvolver com pouca evidência de impacto e de retorno até que uma massa crítica de investimentos de impacto consiga amadurecer e obter resultados. Principalmente durante esta fase inicial de desenvolvimento do campo, é possível que investidores passem primeiro por um ciclo de aprendizado e enfrentem fracassos antes de chegarem a algumas fórmulas de sucesso.

Neste contexto, investidores e filantropos pioneiros precisarão assumir também o compromisso com a construção da indústria de impacto. Para tanto, além de alocar capital paciente em negócios socioambientais, será necessário financiar programas de incubação e aceleração de negócios, aprofundar sistemas de classificação e métricas de avaliação de desempenho, produzir e compartilhar conhecimento, participar em redes e eventos, formar talentos e apoiar o desenvolvimento de prestadores de serviços financeiros e fundos de investimento especializados no campo. Desta forma, poderão dedicar ativos financeiros, talentos e tempo para atingir impacto social e ambiental positivos, além de retorno financeiro.

***"Um filantropo verdadeiro usará todas as ferramentas à disposição para gerar impacto. Investimento de impacto é uma das formas que escolhemos para investir no futuro. Mas não existe solução única. Nosso trabalho em investimento de impacto coexiste ao lado de muitos outros veículos, como doações, capital social e capital humano."* - Pierre Omidyar**

Exemplos	
Proprietários de ativos:	Fundação Rockefeller Omidyar Network
Intermediação	Redes GIIN ANDE
	Eventos SOCAP Conference Skoll World Forum
	Serviços financeiros Imprint Capital ImpactAssets
	Fundos de impacto Elevar Equity Acumen Fund
	Incubadoras GSBI Unreasonable Institute
	Padrões e métricas IRIS GIIRS
Receptores de ativos:	Negócios socioambientais



## PROPRIETÁRIOS DE ATIVOS

### Fundação Rockefeller

Em Outubro de 2007, a Fundação Rockefeller organizou na Itália um encontro internacional entre cerca de 15 investidores de impacto para explorar as necessidades e os recursos para construir uma indústria mundial de investimento de impacto. Um encontro mais amplo em Junho de 2008 reuniu 40 investidores de impacto para discutir como eles poderiam trabalhar juntos para acelerar o desenvolvimento desta indústria. Os participantes desta reunião destacaram a necessidade de uma rede organizada para avançar interesses comuns em utilizar investimentos com fins lucrativos para financiar soluções sociais.

Assim, em 2008, o conselho da Fundação Rockefeller alocou US\$ 38 milhões para acelerar o desenvolvimento da indústria de investimento de impacto, apoiando o desenvolvimento de uma série de instituições de fundamental importância para a aceleração do campo, como por exemplo a rede GIIN, o agência de classificação GIIRS, e intermediários como Acumen Capital Markets, Root Capital e IGNIA, além de contribuir para o desenvolvimento de pesquisas e políticas na área.

Em 2012, o conselho da Fundação Rockefeller alocou mais US\$ 5 milhões para concentrar seu trabalho no campo de investimento de impacto em três áreas: consolidação das conquistas alcançadas no campo por meio do foco na sustentabilidade de seus principais beneficiados; facilitação de transições-chave na indústria para ajudar a facilitar crescimento, especificamente em relação aos mercados emergentes e investidores em estágio inicial; e documentação e disseminação de aprendizados e conquistas de parceiros.

### Omidyar Network

Em 1998, Pierre e Pam Omidyar criaram uma fundação familiar para fazer doações. Em 2004, a partir de sua experiência como fundador do eBay, Pierre decidiu criar também uma sociedade de responsabilidade limitada para apoiar empresas com fins lucrativos. Naquele momento, nasceu a Omidyar Network com uma estrutura capaz de realizar com flexibilidade tanto doações, quanto investimentos de impacto.

A Omidyar Network defende a necessidade de foco no desenvolvimento da indústria de investimento de impacto como um todo e reforça a importância de investimento em negócios de alto risco em estágio inicial. Para tanto, no momento de avaliar seus investimentos, a Omidyar Network considera o impacto do negócio no setor, destacando oportunidades com potencial para criar novos mercados e transformar radicalmente a dinâmica da indústria.

Assim, para investir em um negócio com potencial de impacto, a Omidyar Network avalia se o investimento não reprimirá outros atores a entrarem no mercado e se a organização apresenta potencial para: se auto-sustentar, aperfeiçoar seu próprio modelo de negócio, servir de exemplo para catalisar o setor ou oferecer uma solução importante para a indústria.

A abordagem sistêmica e de longo prazo da Omidyar Network pode ser entendida com o exemplo de sua atuação em microfinanças, onde alocaram mais de US\$ 110 milhões em mais de 28 organizações, sendo 13 com fins lucrativos e 15 sem fins lucrativos.

## INTERMEDIACÃO

### REDES

#### GIIN

Fundada em 2009 e com sede em Nova York, a Global Impact Investing Network (GIIN) é uma organização sem fins lucrativos com foco na ampliação da escala e da efetividade do investimento de impacto através de quatro iniciativas: (1) INVESTOR'S COUNCIL - uma rede de investidores de impacto; (2) Impact Reporting and Investment Standards (IRIS) - um conjunto de ferramentas para a medição do desempenho e para a elaboração de relatórios de impacto e padrões de investimento; (3) IMPACTBASE, um diretório global online de veículos de investimento de impacto; e (4) OUTREACH - uma iniciativa para elevar o perfil da indústria de investimento de impacto através de melhores práticas.

#### ANDE

Fundada em 2009 e com sede em Washington DC, a Aspen Network of Development Entrepreneurs (ANDE) é uma rede global com mais de 160 organizações que investem dinheiro e experiência para impulsionar empreendedorismo em mercados emergentes, com foco em empresas de pequeno porte e em crescimento. A ANDE identifica desafios e oportunidades enfrentados por empresas e fornece programas e serviços para aumentar o volume do capital e melhorar a eficácia da assistência técnica aos empreendedores. Operando em mais de 150 países em desenvolvimento, a ANDE desenvolve iniciativas para enfrentar os desafios sistêmicos que só podem ser abordados por meio da ação coletiva.

### EVENTOS

#### SOCAP Conference

Os eventos SOCAP foram concebidos em 2008 com o objetivo de conectar globalmente líderes inovadores (investidores, fundações, intermediários e empreendedores sociais) para colaborarem e desenvolverem um mercado que aloca recursos para impacto. A conferência SOCAP, realizada no mês de outubro em São Francisco, é considerada uma das maiores na área e reúne mais de 1500 participantes, 150 palestrantes de grande fundações, investidores e intermediários. Nos últimos dois anos a SOCAP também realizou eventos na Suécia, reunindo investidores de impacto que aspiram tanto retorno financeiro como impacto social ou ambiental positivo, além de oferecer relatórios de campo, novas pesquisas e tendências.

#### Skoll World Forum

O Skoll World Forum on Social Entrepreneurship é um programa da Fundação Skoll, co-produzido pelo Centro Skoll de Empreendedorismo Social na Saïd Business School da Universidade de Oxford, com o objetivo de acelerar abordagens empreendedoras e soluções inovadoras para os mais graves problemas sociais do mundo. Anualmente, 900 convidados se reúnem em Oxford para discutir inovação e aceleração de soluções sociais. Paralelamente ao Skoll World Forum, ocorre o OxfordJam, um evento gratuito com foco em economia e finanças sociais.

## INTERMEDIACÃO

### SERVIÇOS FINANCEIROS

#### Imprint Capital

Fundada em 2007 e com sede em São Francisco, a Imprint Capital é uma empresa de consultoria com foco exclusivo em investimentos de impacto. Imprint Capital cria e gerencia programas de investimento de impacto e carteiras de investimento para fundações, famílias e instituições financeiras. A Imprint Capital apoia investimentos de impacto desde a criação e gestão de programas de investimento até a construção e administração de carteiras de investimento. Ao longo dos últimos quatro anos a empresa trabalhou com mais de 20 instituições e famílias, apoiando a realização de mais de US\$ 145 milhões em investimentos de impacto globalmente. Os co-fundadores John Goldstein e Taylor Jordan lideram uma equipe de 20 profissionais com experiência em finanças.

#### ImpactAssets

Lançada em 2009 e com escritórios em Bethesda (Maryland-DC), Nova York, São Francisco e Seattle, ImpactAssets é uma empresa de serviços financeiros sem fins lucrativos que catalisa capital para alcançar impacto social, ambiental e financeiro, através de estratégias de investimento, de “donor advised funds” e de uma plataforma de recursos e conhecimentos. Em parceria com fundos de investimento, a ImpactAssets oferece opções de investimento em negócios, organizações e iniciativas que promovem mudanças sociais ou ambientais. Atualmente a ImpactAssets administra ao redor de US\$60 milhões em ativos. Seu presidente é Timothy Freundlich que conta com uma equipe de 12 profissionais.

### FUNDOS DE INVESTIMENTO

#### Elevar Equity

Com escritórios em Seattle e em Bangalore, Elevar Equity faz investimentos com foco na geração de retornos financeiros por meio da prestação de serviços essenciais às comunidades de baixa renda. A Elevar Equity apoia e capitaliza empreendedores que criam sistemas de acesso global para as comunidades desprovidas. O enfoque são investimentos pioneiros em financiamento habitacional de baixa renda, redes de pagamento, financiamento de microempresas, serviços de migrantes e de saúde rural. Desde 2006, a Elevar lançou dois fundos de private equity, totalizando US\$ 94 milhões, e apoiou 16 negócios em várias fases de crescimento. Os fundadores são Chris Brookfield, Maya Chorengel, Sandeep Farias e Johanna Posada, que contam com uma equipe de 7 profissionais.

#### Acumen Fund

Constituído em 2001, o Acumen Fund está sediado em Nova York, com escritórios regionais na Índia, Paquistão e no Quênia. O Acumen Fund é um fundo de capital de risco sem fins de lucro que investe capital paciente em modelos de negócios empreendedores e financeiramente sustentáveis que proporcionam produtos e serviços acessíveis para a população de baixa renda. Os investimentos são realizados através de capital filantrópico e os retornos financeiros são reciclados em novos investimentos. Desde 2001, o Acumen Fund investiu globalmente mais de US\$ 75 milhões em 69 negócios. Jacqueline Novogratz é a CEO na sede em Nova York e Andrea Soros Colombel é a presidente do conselho da organização.

## INTERMEDIACÃO

### INCUBADORAS E ACELERADORAS

#### Unreasonable Institute

Fundado em 2009, o Unreasonable Institute é um programa de aceleração para empreendedores que combatem problemas sociais e ambientais em grande escala. A cada ano, recebe 25 empreendedores para conviverem por seis semanas em Boulder, Colorado. Esses empreendedores pagam uma taxa de inscrição de US\$ 10 mil e recebem treinamento de tutores e contatos com fundos de investimento, organizações internacionais, e mais de 100 investidores e parceiros. Fundações, corporações e indivíduos com alto patrimônio aportam recursos para a organização, dirigida por Teju Ravilochan.

#### Global Social Benefit Incubator

Inaugurado em 2003 e com sede em Santa Clara, na Califórnia, o Global Social Benefit Incubator (GSBI) é uma iniciativa da Santa Clara University com o objetivo de apoiar empreendedores sociais a construir organizações sustentáveis e com grande potencial de crescimento. O GSBI oferece um programa intensivo de 7-10 dias no mês de agosto para que empreendedores sociais desenvolvam seus modelos e planos de negócios por meio de treinamentos, apresentações e sessões de "feedback" com mais de 40 mentores do Vale do Silício. Adicionalmente, ferramentas e plataformas virtuais são oferecidas para ampliar o alcance do programa e viabilizar um processo de incubação à distância. O GSBI já beneficiou 140 empreendedores sociais ao redor do mundo.

### CLASSIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO

#### IRIS

Impact Reporting & Investment Standards (IRIS) estabeleceu uma taxonomia para a comunicação do desempenho social e ambiental de investimentos de impacto. IRIS fornece um conjunto de métricas independentes para analisar e comunicar a performance social e ambiental de uma organização. A IRIS foi iniciada em 2008 pela Fundação Rockefeller, Acumen Fund e B Lab. Em 2009 tornou-se um programa do Global Impact Investing Network (GIIN) e atualmente é dirigida por Sarah Gelfand. As empresas e os investidores em fundos e em negócios podem adotar IRIS para acompanhar e relatar seu desempenho social e ambiental.

#### GIIRS

A Global Impact Investing Rating System (GIIRS) é uma agência de classificação que fornece avaliações de desempenho de impacto social e ambiental de centenas de negócios e dezenas de fundos, utilizando uma abordagem similar à dos índices de investimento Morningstar e análises financeiras Capital IQ. GIIRS é um projeto independente e sem fins lucrativos do B Lab que inclui os seguintes recursos: avaliações para empresas e fundos; classificações para mercados desenvolvidos e emergentes; avaliações que englobam diferentes metodologias e setores da indústria; métricas e indicadores-chave de desempenho (KPI's); benchmarking; e análise de comparabilidade longitudinal.

## RECEPTORES DE ATIVOS

### Negócios socioambientais

Em décadas recentes, as principais opções de investimentos de impacto foram direcionadas a intuições de microfinanças, financiamento comunitário e tecnologia verde.

No caso de microfinanças, o objetivo dessas instituições financeiras é promover desenvolvimento socioeconômico por meio da concessão de empréstimos a pessoas de baixa renda, geralmente em pequenas quantias e com retorno financeiro modesto previsto para o credor. Desta forma, microfinanças direcionam recursos para pequenos empreendedores e fomentam a atividade econômica da população de baixa renda.

Segundo publicação do instituto de pesquisa do banco Credit Suisse em 2012, instituições de microfinanças já conseguiram oferecer crédito para mais de 95 milhões de pessoas ao redor do mundo, e algumas grandes instituições da área, como o Banco Compartamos do México e a SKS Microfinance da Índia, já negociam seu capital em bolsa.

O Grameen Bank de Bangladesh possivelmente ainda é o exemplo mais recorrente em microfinanças, sendo que o seu fundador, Muhammad Yunus, ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 2006 em virtude de seu trabalho.

Mas quando microfinanças estavam apenas começando, investidores convencionais demonstraram pouco interesse no tema. No entanto, fundações e alguns investidores pioneiros apoiaram o desenvolvimento da área com o equivalente a US\$ 20 bilhões em doações, "soft loans" e garantias ao longo de duas décadas, segundo estimativa publicada em 2005 pelo Consultative Group to Assist the Poor (CGAP) nos EUA.

Os aprendizados em microfinanças contribuem para o desenvolvimento da indústria de investimentos de impacto como um todo, que também conta com o apoio de filantropos e investidores pioneiros para se desenvolver.